



O PAPEL DO ORIENTADOR DE MONOGRAFIA DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Andréia de Bem Machado¹

Lucas Domingui²

José Carlos Kahl³

RESUMO: o presente artigo faz uma reflexão sobre o papel do professor orientador e no processo de elaboração da monografia. A comunicação é um desafio constante nos espaços educacionais, seja a distância ou presencialmente. Esse entrave torna-se maior no processo de orientação a distância, pois orientando e orientador tem que busca a melhor solução para comunicar-se com qualidade para haver êxito no trabalho final do curso – a monografia. O artigo tem o objetivo analisar o papel do professor orientador no processo de elaboração da monografia, a partir de um estudo de caso, em um curso de pós-graduação em ensino de ciências, em nível de especialização *lato sensu*.

PALAVRAS-CHAVE: PROFESSOR ORIENTADOR, PROCESSO DE ORIENTAÇÃO À DISTÂNCIA, AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

THE ROLE OF THE SUPERVISOR OF DISTANCE EDUCATION MONOGRAPH

1 Mestre em Educação Científica e Tecnológica Química pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Licenciado em Pedagogia pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Atualmente coordenadora de alunos da Fundação Universitária Ibero Americana (FUNIBER). . Orientador de monografia do Curso de Especialização em Ensino de Ciências UAB/IFSC . E-mail: andreiadebem@gmail.com

2 Doutorando em Engenharia Química pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Mestre em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc), Licenciado em Química pela Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul). Atualmente professor do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Criciúma. Orientador de monografia do Curso de Especialização em Ensino de Ciências UAB/IFSC E-mail: lucas.dominguini@ifsc.edu.br

3 Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Licenciado em Matemática pela Universidade Federal de Santa Catarina. Atualmente professor do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Florianópolis. Coordenador do Curso de Especialização em Ensino de Ciências UAB/IFSC E-mail: coord-posciencias@ifsc.edu.br

ABSTRACT: The present work is about the contributions the elementary school Science subject can provide to youth and adults students, helping positively in improving the quality of life and well being of those. The main objective of this research refers to the analysis of the contributions the Science subject provides to the Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) students in Caçador-SC, at 3rd and 4th cycles of Basic Education, aiming the applicability of those acquirements in their daily lives. To achieve the research objectives two questionnaires were applied to all elementary school students, at CEJA, at night shift, totaling 57 students. It can be concluded by the results that students enjoy the Science subject and that it brings many benefits to their lives, especially in their own health and body care and with the environment.



Key words: Teacher Advisor, Process Orientation Distance Learning, Virtual Learning Environment

Abstract: This article is a reflection on the role of teacher advisor and process of preparing the monograph. Communication is a continuing challenge in educational spaces, or be the distance in person. That obstacle becomes largest in the process of guidance for distance because guiding and advisor have to search the best solution to communicate with quality to be successful in final work course - a monograph. Article is intended examine the role of teacher advisor in the process of preparation of the monograph, from a case study in a course graduate teaching science in level of expertise broad sense.

1. INTRODUÇÃO

Comunicar-se é um desafio da atualidade nos diferentes espaços sociais. Na Educação à Distância (EaD), o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) tem por finalidade dar suporte para a superação desse desafio. A partir de observações empíricas, percebe-se que os cursos de pós-graduação, em nível de especialização, ministrados na modalidade EaD é fragilizada em relação a outros cursos, pois esta envolve um período de apropriação dos conhecimentos específicos da área de formação e um segundo de orientação para elaboração do trabalho de conclusão de curso. A interatividade entre visual, gestual e presencial, entre professor e aluno, durante esse segundo período que é a orientação, é substituída por ferramentas tecnológicas como chats, fóruns, além de outras ferramentas do AVA.

Durante o processo de orientação temos dois personagens muito importantes que são os professores orientadores e os orientandos e também a equipe que dá o suporte pedagógico e técnico para que esse processo ocorra. Dentro desse cenário, os professores orientadores são aqueles que estabelecem relações singulares, interativas atreladas a várias trocas de informações e mensagens com seus orientandos. Por meio desse processo dinâmico de convivência, resultam os trabalhos de conclusão de curso, as monografias, as dissertações e as teses, que contribuem para a elaboração e consolidação do conhecimento científico na área de estudo em que foi realizada a pesquisa científica.

Na relação desses personagens (orientadores e orientandos), muitos entraves de comunicação podem vir a ocorrer, fragilizando esse relacionamento, o que influencia de maneira negativa ou positiva na elaboração e na qualidade dos trabalhos monográficos.

Observa-se que alguns pontos são fragilizados nos programas de pós-graduação, na modalidade EaD: falta de manuais de elaboração dos trabalhos acadêmicos mais claros, com as



funções, atividades, deveres, etapas e condutas de orientadores e orientandos. Nesse contexto, estes sujeitos, os professores orientadores e os orientandos, atuam de formas variadas, conforme o entendimento de cada um a respeito do processo de orientação à distância. Martins (1997, p. 58), afirma que “[...] cada orientador acaba desempenhando suas funções à sua maneira, como lhe convém, guiando-se por experiências passadas, ou por justificativas carregadas de juízos de valor [...]”, demonstrando um despreparo nos trabalhos de orientação.

Nota-se que a qualidade na orientação da elaboração dos trabalhos acadêmicos, é um dos preceitos para o fracasso ou sucesso dos alunos nos cursos de pós-graduação. Segundo pesquisa de Bianchetti e Machado (2002), os pontos de fragilidade nessa interação entre os sujeitos envolvidos são: os obstáculos e dificuldades na escrita acadêmica por parte dos orientandos e há falta de entendimento dos mesmos nas etapas do processo de elaboração das monografias, teses e dissertações. Portanto, esse processo de orientação é uma atividade crucial para uma boa qualidade nos trabalho acadêmico dos orientandos.

O número de ingressos nessa etapa de escolarização e nessa modalidade de ensino é crescente. Por outro lado, poucas pesquisas são realizadas para solucionar os entraves com relação ao processo de orientação, tanto nessa modalidade como na presencial.

Nesse contexto, muito se tem a estudar a respeito do papel do orientador no trabalho de conclusão de curso na EaD. Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar o papel do professor orientador no processo de elaboração da monografia, a partir de um estudo de caso, em um curso de pós-graduação em Ensino de Ciências, em nível de especialização *Lato Sensu*.

1.1 EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

O surgimento e expansão das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) e da Internet consolidou a EaD, devido as inúmeras possibilidades e estratégias que esta oferece para lidar com a crescente produção e disseminação de conhecimento.

No final da década de 1990, a web viabilizou novas formas de aprendizagem baseada em computador (MOORE; KEARSLEY, 2008). Essa consolidação se deu a partir de um sistema chamado de *world wide web* (www) possibilitando as classes virtuais on-line, visando tirar uma grande vantagem da internet e web (MENDES et al., 2010). Além disso, essa nova tecnologia trouxe elementos inovadores para a aprendizagem, pois permitiu a disposição de textos, áudio e vídeo numa mesma plataforma de comunicação, possibilitando assim a transposição das barreiras



geográficas e de comunicação.

Nos últimos quatro anos, o Brasil teve um crescimento de mais de 300% na EaD. O credenciamento de instituições para ofertar ensino superior à distância cresce vertiginosamente. Esse crescimento possibilita a inclusão de regiões desfavorecidas, estimulando mudanças sociais e, conseqüentemente, o crescimento global e local (MENDES, 2010).

Mudanças sociais, necessidade de formação continuada e os avanços das TIC's são alguns elementos que proporcionaram mudanças expressivas nos paradigmas educacionais. A EaD, que no passado era vista com descrédito e associada à opção de segunda categoria para os indivíduos excluídos do sistema convencional de educação, hoje apresenta-se como recurso proeminente para uma nova sociedade. Esta passa a ser uma modalidade de ensino inquestionável capaz de diminuir a exclusão, constituindo-se numa ferramenta democrática, inclusiva que viabiliza novas e importantes chances de inclusão de indivíduos no universo de saber epistemológico, independentemente de suas origens (MENDES, 2010).

Esta modalidade caracteriza-se a partir do planejamento do aprendizado que geralmente acontece em diferentes locais a partir do ensino e dos resultados provenientes de técnicas de *design* do curso, técnicas instrucionais, métodos de comunicação eletrônicos, da organização e arranjos administrativos e da interação dos alunos (MOORE; KEARSLEY, 2007). São espaços educacionais apoiados em teorias educacionais que ter por objetivo a formação de profissionais aptos a atuar na sociedade do conhecimento.

1.2 CONCEITOS DE EAD

A EaD tem sua legitimação na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), registrada sob o número 9.394/9 regulamentada pelo Decreto nº 5.622 de dezembro de 2005 e pela Portaria Ministerial nº 4.361/2004 (MENDES, 2010). O reconhecimento desta modalidade educacional tem como um dos princípios a obrigatoriedade de momentos presenciais em atividades como avaliação, estágios, defesas de trabalhos e atividades laboratoriais (BRITO, 2010).

Sobre o debate relativo a comparação entre o sistema educacional presencial e a distância, Brouwer, Brito e Menete Brito (2009, p. 81) afirmam que

Se, antes, Educação a Distância (EaD) podia ser caracterizada como o



sistema educacional onde há total separação física entre professor e aluno (em contraposição com a Educação Presencial), hoje, a fronteira entre Educação a Distância e Educação Presencial encontra-se cada vez menos nítida.

Isso fica evidente pelas inúmeras tecnologias e ferramentas de comunicação existentes. Simonson (2006) define a EaD como educação formal, baseada em uma instituição na qual o grupo de aprendizagem se separa e na qual se utilizam sistemas de telecomunicações interativos para conectar estudantes, recursos e instrutores.

A EaD é uma modalidade de ensino que comporta aspectos específicos, onde, segundo Simonson (2006), deve-se “[...] criar espaço para gerar, promover e implementar situações em que os alunos aprendam”. Tem como traço característico a mediatização das relações entre docentes e alunos que não ocorre por assistência regular à aula, e sim por situações não convencionais de espaço e tempo compartilhados e a ênfase na eficácia organizacional e administrativa, eliminando muitas das barreiras burocráticas do ensino convencional.

Para Moran (2002, p. 39) a EaD é um processo de ensino aprendizagem que faz uso da tecnologia como elemento mediador. Professores e alunos geralmente não estão juntos, mas sim separados física e/ou temporalmente, entretanto podem estar conectados pela tecnologia ou fazer uso de correio, rádio, TV, vídeo, CD-ROM, telefone, etc. Para o autor,

A educação a distância pode ser feita nos mesmos níveis que o ensino regular. No ensino fundamental, médio, superior e na pós-graduação. É mais adequado para a educação de adultos, principalmente para aqueles que já têm experiência consolidada de aprendizagem individual e de pesquisa, como acontece no ensino de pós-graduação e também no de graduação.

Por sua vez, Rumble (2003) define a EaD como o processo de educação em que é necessário que haja professores, estudantes, um curso ou currículo que o professor seja capaz de ensinar e o estudante esteja interessado em aprender. Para que haja sucesso, é necessário um contrato, implícito ou explícito, entre o estudante e o professor ou a instituição que contratou o professor que reconhece os papéis respectivos de ensino-aprendizagem de cada um dos atores envolvidos nesse processo.

Diante dos inúmeros conceitos encontrados na literatura, para nortear este trabalho, será adotado o conceito que advém das pesquisas de Moore e Kearsley (2007, p. 2) que afirmam



que

a educação a distância é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local de ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais.

A EaD possui uma longa história em diversas áreas do conhecimento, com muitas experiências e avanços conquistados. O cenário futuro tem expectativas positivas devido ao crescimento e facilidade de acesso à internet, às inovações tecnológicas e aos avanços de pesquisas na área de ensino aprendizagem. Desta forma, vislumbram-se melhorias significativas e relevantes a essa modalidade educacional.

1.3 Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino de Ciências

As discussões para a criação de um curso de especialização em Ensino de Ciências, *lato sensu*, no IFSC, iniciaram no ano de 2006, no Câmpus Florianópolis, a partir da iniciativa de professores nas áreas de Biologia, Física, Matemática e Química. Em 2009, após quase três anos de discussão, o PPC do curso foi aprovado e passou a ser ofertado, em agosto de 2010, pelo IFSC em parceria com a UAB, na modalidade EaD. O objetivo do Curso de especialização em Ensino de Ciências segue abaixo:

O curso tem por objetivo oferecer aos professores do ensino fundamental e médio, capacitação em nível de especialização, na área de Ensino de Ciências (Biologia, Física, Química) e Matemática, a fim de torná-los promotores de mudanças no cenário atual das escolas em que estão inseridos, buscando maior qualidade na educação de seus alunos e melhor formação para o exercício da cidadania. (BRASIL, 2009, p. 04)

A oferta inicial contemplou polos de apoio presencial distribuídos em seis municípios de Santa Catarina. Das 240 vagas disponibilizadas, 192 matrículas foram efetivadas com a seguinte distribuição: 38 matriculados em Blumenau, 28 em Braço do Norte, 23 em Concórdia, 40 em Florianópolis, 39 em Itajaí e 24 em Pouso Redondo. Todo o curso aconteceu por meio de aulas presenciais semanais nos polos, via videoconferência, e por meio da plataforma de AVA – Moodle. O curso de especialização em Ensino de Ciências é constituído de três módulos



curriculares. Durante os três módulos do curso aconteceram várias desistências e reprovações. Dos matriculados, 136 alunos concluíram o módulo I, 122 alunos o módulo II e 118 alunos o módulo III. Após a conclusão com êxito de todas as unidades curriculares, em agosto de 2011, 106 alunos iniciaram a etapa da monografia.

Também em agosto de 2011 aconteceu a oferta da segunda turma em mais seis polos de apoio presencial em seis municípios de Santa Catarina, dos quais apenas no polo de Florianópolis aconteceu a re-oferta. Das 240 vagas disponibilizadas, 216 matrículas foram efetivadas com a seguinte distribuição: 40 matriculados em Caçador, 39 em Chapecó, 40 em Florianópolis, 40 em Indaial, 20 em Palmitos e 37 em São José. As aulas aconteceram da mesma forma que a turma anterior. Durante a fase das unidades curriculares do curso também aconteceram várias desistências e reprovações. Após a conclusão com êxito de todas as unidades curriculares, em outubro de 2012, 112 alunos estavam aptos para a etapa da monografia. Desse total 3 alunos eram da primeira turma e solicitam retorno.

Vale ressaltar que tanto na primeira turma quanto na segunda turma a maioria absoluta dos alunos era do sexo feminino, isto é, na primeira turma 30% do sexo masculino e 70% do sexo feminino e na segunda turma 27% do sexo masculino e 73% do sexo feminino.

De acordo com o projeto do curso, a monografia será desenvolvida no prazo máximo de seis meses após o estudante ter necessariamente, integralizado os créditos ou carga horária total de unidades curriculares do curso. Para o desenvolvimento da monografia da primeira turma, foram selecionados pela coordenação do curso 58 professores orientadores com formação em nível de pós-graduação, preferencialmente com no mínimo, título de mestre, de várias áreas da educação, principalmente da área Ensino de Ciências. Além disso, foram selecionados 6 tutores presenciais e 6 tutores a distância.

A partir de uma lista com as linhas de pesquisa disponibilizada no *Moodle*, cada aluno construiu o seu projeto de monografia e selecionou nomes de preferências para orientador. Após o processo de distribuição dos orientandos, 27 orientadores foram contemplados com trabalhos de orientação.

Em agosto de 2011, 106 alunos iniciaram a etapa da monografia. Desses, apenas 85 defenderam a monografia. Vale ressaltar que todo o processo de orientação aconteceu por meio da plataforma Moodle. A etapa de orientação foi concluída com a defesa pública da monografia. Para tanto, a coordenação agendou as defesas e constituiu as comissões examinadoras para as mesmas. Essas comissões examinadoras foram constituídas pelo professor orientador e mais dois



participantes. Participaram da comissão professores do quadro do IFSC, professores do curso ou colaboradores indicados pelo professor orientador, com formação mínima em nível de pós-graduação. A comissão examinadora, mediante arguição ao estudante, verificou o conhecimento sobre o trabalho desenvolvido. A finalidade foi de avaliar o domínio que o estudante tem a respeito da pesquisa realizada. Após aprovado pela comissão examinadora, o estudante teve trinta dias para apresentar a versão final da monografia, com a inclusão das recomendações da comissão examinadora, quando for o caso, e com a anuência do orientador.

Da mesma forma que na primeira turma, foram selecionados 48 orientadores dos quais apenas 33 foram contemplados com orientandos. Em outubro de 2012, 112 alunos iniciaram a etapa da monografia dos quais 81 defenderam a monografia.

1.4 Processo de orientação na Especialização em Ensino de Ciências

O processo de orientação das monografias ocorreu através da interação/interatividade entre orientando e orientador atrelados as ferramentas que foram disponibilizadas na plataforma *Moodle*.

O professor orientador tinha obrigatoriamente conhecimento em uma das linhas de pesquisa propostas pelo curso e, escolhida por ele no momento de sua inscrição para seleção no processo de orientação. Após esse processo, o aluno escolheu o orientador, conforme o tema de pesquisa deste estudante. Seria fundamental para que o processo de orientação ocorresse de forma tranquila, que fosse criado uma empatia/simpatia entre orientador e orientado, bem como entre orientado e tema.

A orientação é muito mais efetiva quando há cooperação entre as partes, em vez de cobrança por parte do orientador. Por outro lado, a falta de conhecimento ou desinteresse do aluno no tema, pouco tempo dedicado ao projeto e, em consequência, um projeto mal elaborado, bem como a pressa em terminar o trabalho apenas para cumprir um requisito, são fatores negativos em que levam à elaboração de um trabalho malfeito e ao desinteresse do orientador (ROESCH, 1996, p. 33).

No *Moodle* foi disponibilizado um fórum para cada uma das cinco etapas da elaboração da monografia. A primeira consistiu na elaboração, a partir do projeto preliminar, da introdução, justificativa, problema, objetivo geral e objetivos específicos do trabalho



monográfico. A segunda etapa consistiu na revisão da literatura e metodologia. Na terceira etapa, o orientando entregou os resultados e discussão do seu trabalho, bem como as conclusões ou considerações finais. Após correção do orientador, o aluno apresentou na quarta etapa a versão para defesa e na quinta a versão final do trabalho, após avaliação da banca e correções sugeridas pelos avaliadores. Em todas as etapas, o prazo mínimo para conclusão foi de 15 dias.

Durante todo o processo de orientação ocorrem diversas interações assíncronas nos fóruns do *Moodle*, sendo também utilizado o *Skype* para interações síncronas, por meio de agendamento entre orientando e orientador. Destaca-se que em cada etapa há retorno do orientador sobre o trabalho efetuado pelo orientando que propõe melhorias e correções que devem ser apresentadas pelo mesmo na próxima postagem, no sentido de auxiliar/orientar o acadêmico na realização do seu trabalho final.

As defesas foram realizadas por meio de videoconferência, ou seja, um momento de interação entre orientador, orientando e dois professores avaliadores. Também é importante ressaltar que em cada etapa de orientação descrita acima existiam tutores para auxiliarem o orientador e o orientando na fase de elaboração da monografia. A tutoria auxiliou na configuração e formatação, na versão estrutural, nos elementos pré-textuais e pós-textuais da monografia e também auxiliou o orientador na verificação da originalidade do trabalho acadêmico do orientando.

Nesse contexto de orientação, foi papel do orientador fornecer meios para interação, promover contatos, recomendar bibliografias, indicar métodos e técnicas e estimular o trabalho do orientando, verificando o andamento e o resultado obtido em cada etapa.

2 METODOLOGIA

Para avaliar o processo de orientação e de defesa das monografias do curso de Especialização em Ensino de Ciências, modalidade EaD, utilizou-se os dados obtidos por meio de um questionário eletrônico online, elaborado pela coordenação do curso, contendo questões de múltipla escolha. O questionário foi enviado por e-mail para 44 orientadores, das duas primeiras turmas do curso de especialização em Ensino de Ciências. Destes, 24 professores responderam o questionário. As questões e os resultados são explorados abaixo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO



A fim de melhor caracterizar a amostra utilizada nessa pesquisa, inicialmente buscou-se identificar algumas informações a cerca das experiências anteriores e dos resultados até então obtidos pelos orientadores partícipes.

No que tange a experiência anterior do orientador no processo de orientação de pós-graduação, em modalidade presencial, 54 % dos orientadores possuíam experiências, enquanto 46 % dos entrevistados afirmaram não possuir experiência. Sobre o quadro percebe-se que dos 24 orientadores que responderam a pesquisa 12 tinham experiência de orientar a distância e 12 não tinham experiência em orientar a distância.

Dos 24 professores que responderam ao questionário 11 orientaram apenas na segunda turma que iniciou a orientação em setembro de 2012, 3 apenas na primeira turma que iniciou a orientação em agosto de 2011 e 10 nas duas turmas citadas anteriormente.

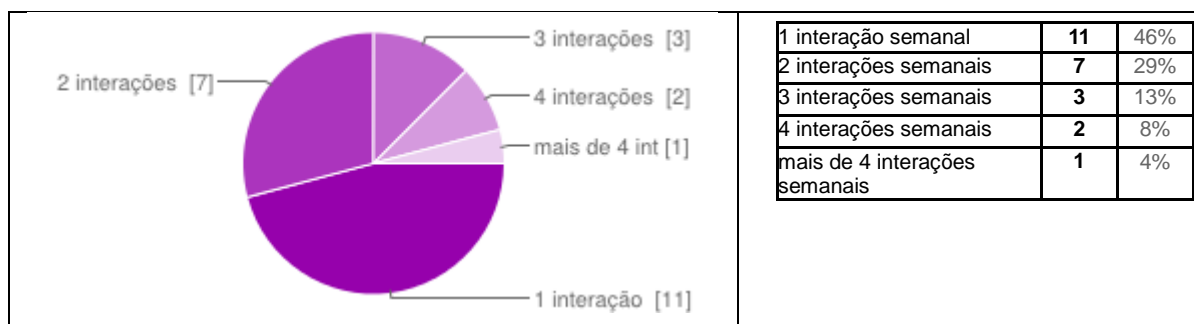
Dos 11 professores que orientaram na segunda turma que iniciou a orientação em setembro de 2012, 25 dos seus alunos obtiveram êxito no trabalho de monografia e defenderam os seus trabalhos. Contando que esses orientadores tinha cada um 5 alunos orientandos, totalizando 55 alunos

Dos 10 professores que orientaram nas duas turmas, 71 alunos obtiveram êxitos , ou seja defenderam os seus trabalhos de monografia. Contando que 37 alunos na primeira turma e 34 na segunda turma.

Dos três professores que responderam que orientaram apenas na primeira turma 6 alunos obtiveram êxito no trabalho de monografia, ou seja, chegaram a fase final do trabalho. Contando que cada professor teve 5 alunos, totalizando um total de 15 alunos orientandos, 9 não obtiveram êxito.

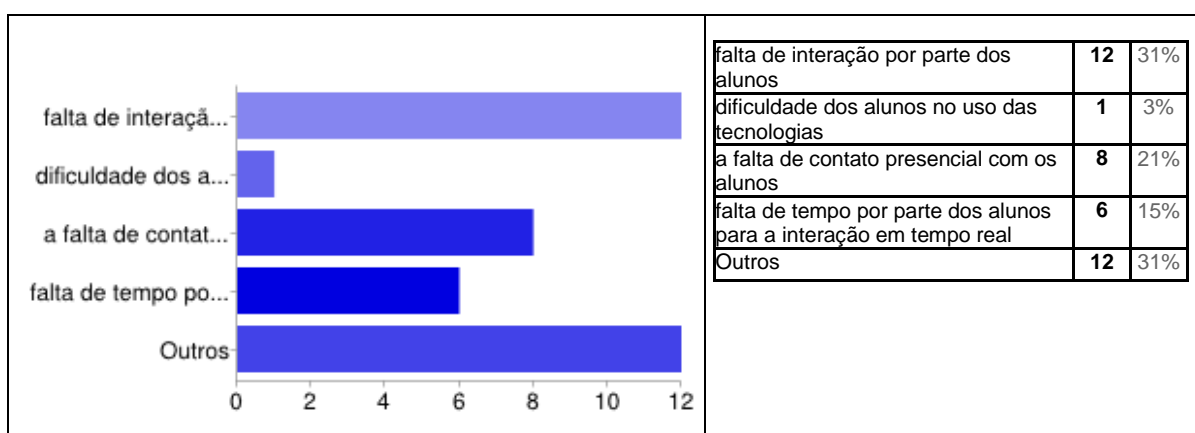
O Gráfico 1 aponta que 46% dos professores acreditam que deve haver, no mínimo, uma interação semanal entre orientador e orientando e 4 % que deve ter mais de 4 iterações semanais.

Gráfico 1 – Sugestão de número de interações semanais entre orientando e orientador



Na Figura 2, observa-se que uma das maiores dificuldades no processo de orientação, segundo os professores orientadores que participaram desse questionário, foi a falta de interação por parte dos alunos, totalizando 31% dos entrevistados. O segundo entrave no processo de orientação são outros artefatos não explanados aqui. A terceira dificuldade assinalada pelos professores é a falta de contato presencial com os alunos e a quarta é a falta de tempo por parte dos alunos para interação em tempo real.

Gráfico 2 – Dificuldades apontadas pelos orientadores como dificultador do processo de orientação a distância.



Percebe-se que um dos entraves maiores por parte do processo de orientação a distância é que tanto professor-orientador como aluno orientando, tem que ter conhecimento nas ferramentas tecnológicas, autonomia, disciplina e responsabilidade na realização do trabalho. A construção da monografia é um trabalho de parceria entre os dois sujeitos orientador e orientando e entre eles tem que haver empatia e comprometimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS



Com essa reflexão percebemos que muitos alunos no curso de pós graduação Ensino de Ciências abandonaram a monografia na ultima etapa da monografia. Parece que nesse momento de finalização do trabalho há uma desmotivação por parte dos alunos em continuar com sua jornada acadêmica. Alguns perdem o contato com o orientador e conseqüentemente também com o programa. Notamos que a comunicação é um fator muito importante nesse processo de orientação, principalmente as comunicações assíncronas realizadas através de fóruns que são feitos em cada etapa do trabalho (monografia). Também é fundamental interações síncronas realizadas através de skype. Esses momentos são enriquecedores, pois auxiliam e otimizam o tempo do orientando nos encaminhamentos a serem cumpridos para realização do seu trabalho final e também motivam os alunos a continuarem a sua jornada.

Diante do exposto acima, observa-se que as interações tanto síncronas como assíncronas, no processo de orientação, tornam-se cada vez mais importante para o sucesso do trabalho final realizado pelo orientando e orientador. Percebe-se que o orientando deveria ter em cada etapa materiais disponíveis na plataforma *Moodle*, pois esses materiais, atualmente, são disponibilizados pelo orientador durante essas etapas, porém muitas vezes não são disponibilizados no Moodle .

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (Orgs.). **A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações**. Florianópolis/São Paulo: Editora da UFSC/Cortez, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Profissional E Tecnológica. **Curso de especialização em ensino de ciências: Pós-graduação *lato sensu* UAB**. Brasília: IFSC, 2009.

BROUWER, Roland; BRITO, Lídia; MENETE, Zélia. Educação, formação profissional e poder. In: BRITO, Luís de et al. (Orgs.). **Desafios para Moçambique 2010**. Maputo (Mz): IESE, 2009.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2004.

MARTINS, G. de A. **A relação orientador x orientando na elaboração de trabalhos técnico científicos**. In: **Seminários em Administração**, 2,1997, São Paulo. Anais. São Paulo: 1997

MENDES, Angelita de A. R. et al. A relação histórica da educação a distância com a inclusão social e o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação. In: **Anais do 1º Encontro de Pós-Graduação em Educação da UNIR**. Porto Velho - RO: EDUFRO, 2010.



MOORE, Michel; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2008.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 5. ed. São Paulo: Papirus, 2002.

MORAN, José Manuel. Internet no ensino. **Comunicação & Educação**. v. 14. janeiro/abril 1999, p. 17-26.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágios do curso de administração: guia para pesquisa, projetos, estágios e trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas, 1996.

RUMBLE, Greville. **A gestão dos sistemas de ensino a distância**. Brasília: Universidade de Brasília: Unesco, 2003.

SIMONSON, Michael. In: BARBERÀ, Elena (Coord). **Educación abierta y a distancia**. Barcelona: UOC, 2006.